

# PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## Renascimento espiritual

Elder Joni L. Koch

Segundo Conselheiro da Área África Sudeste

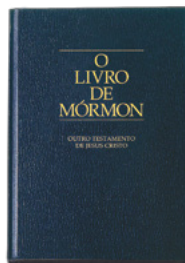
Em 2003, estive em São Petersburgo, na Rússia, visitando algumas coleções preciosas de arte de um dos grandes museus daquele país. O que mais me impressionou, pela sua beleza e elegância, foi a coleção de ovos de Fabergé. Naquele momento, eu aprendi que estes ovos foram cuidadosamente elaborados sob a supervisão do famoso joalheiro Peter Carl Fabergé como presentes de Páscoa aos membros da família (imperial) do Tsar. O que especialmente chamou a minha atenção foi o ovo “azul esmaltado”, pois é aberto e vazio por dentro, o que imediatamente fez-me lembrar do túmulo vazio de Cristo. Afinal, essa antiga

tradição de dar ovos decorados foi criada para simbolizar a ressurreição do Salvador.

Com o passar do tempo, esse costume acabou sendo absorvido por interesses comerciais, distorcendo assim a idéia original. No entanto, através do evangelho restaurado, recebemos práticas e símbolos mais poderosos pelos quais podemos experimentar regularmente esse renascimento, vindo a Cristo, renascendo por meio de seu infinito sacrifício e ressurreição.

### O Livro de Mórmon

Diariamente, podemos ter um novo encontro com o Salvador e os seus ensinamentos e sermos renovados espiritualmente ao estudarmos as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, que é um testemunho de Jesus Cristo. Esta prática nos irá expor à Suas doutrinas, ordenanças e ensinamentos, fortalecendo assim os nossos testemunhos, respondendo as nossas perguntas e revigorando a alma. O Presidente Monson (1927–2018) disse na conferência de abril de 2017: “Meus queridos companheiros no trabalho do Senhor, imploro que cada um de nós estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon



Frère Joni L. Koch

todos os dias. Ao fazermos isso, estaremos em condições de ouvir a voz do Espírito, resistir às tentações, vencer a dúvida e o medo e receber a ajuda do céu em nossa vida. Testifico isso de todo o meu coração” (“O Poder do Livro de Mórmon,” *A Liahona*, maio de 2017, p. 87).

### O Sacramento

Todas as semanas podemos “nascer de novo” através da participação digna e atenta do sacramento. Como se estivéssemos a receber as nossas ordenanças novamente, renovamos os nossos convênios de tomar sobre nós o nome de Cristo, recordá-Lo sempre e guardar os Seus mandamentos.



Quando comemos o pão, que representa o Seu corpo e bebemos a água que representa o Seu sangue, nos unificamos com Ele e recebemos a promessa de sempre ter conosco a companhia do Espírito Santo.

Nossos pensamentos, durante esta ordenança, devem ser direcionados ao Seu sofrimento espiritual no jardim de Getsêmani, a Sua prova física na cruz e depois a Sua gloriosa ressurreição.

### O Templo

À medida que recebemos convênios mais elevados no Templo e realizamos as mesmas ordenanças para os mortos, experimentamos e proporcionamos aos outros a oportunidade de passar por uma “mudança de coração poderosa” que, por si só, é um processo de regeneração espiritual que nos ajuda (e aos outros) a

tornarmo-nos criaturas novas e melhores. A experiência do Templo, quando totalmente apreciada, sempre fará com que o coração e a mente, receba revelação do céu e a aproximar-se do Pai Celestial e do Salvador.

Muitos de nós às vezes dizemos: “Eu gostaria de poder voltar no tempo e fazer as coisas de maneira diferente”. Bem, a boa notícia é: por causa de Jesus Cristo e a Sua Expição, podemos nascer de novo e de novo! Estudar o Livro de Mórmon diariamente, participar do sacramento semanalmente, e participar frequentemente das ordenanças do Templo expõe-nos ao Seu poder renovador e santificador.

Durante esta época da Páscoa, que todos nós possamos ponderar sobre essas bênçãos maravilhosas e oportunidades de gradualmente tornarmos criaturas novas e melhores. ■

## LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

### Páscoa

**Élder Christophe Kawayá Bakajika**

Setenta da Área África Sudeste



*Frère Christophe  
Kawayá Bakajika*

O significado espiritual da Páscoa é centrado na morte, expiação e na ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo. Antigamente, pretendia-se comemorar a passagem do povo de Israel da escravidão para a liberdade. Naquela época, a festa da Páscoa era celebrada através da cerimônia, cujos rituais foram cumpridos com a morte e a ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo.

O profeta Amuleque profetizou que: “Todo o significado da lei de Moisés era apontar o povo de Israel para o derradeiro, grande e último sacrifício de Jesus Cristo em Getsêmani e em Gólgota” (ver Alma 34:12–15).

De fato, para permitir que o povo de Israel saísse do Egito, o Senhor decretou a morte de todos os primogênitos dos homens, e todos os primogênitos dos animais (ver Êxodo 11:5). Ele ordenou que eles pusessem o sangue de um cordeiro do primeiro ano, sem defeito, em ambas as ombreiras e na verga da porta nas casas onde deveriam comer (ver Êxodo 12:5–7).

Ao refletirmos sobre a celebração da Páscoa, o poder do Espírito Santo pode nos ajudar a perceber o motivo





da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Além disso, podemos perceber o impacto da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos em todos os habitantes da Terra.

A primeira vez que Jesus Cristo celebrou a antiga Páscoa, ele manifestou o seu poder divino multiplicando os pães e os peixes (ver Marcos 6:30–43). Foi especialmente durante a segunda e a última Páscoa que o Senhor deu um significado mais completo a esta festa, instituindo a ordenação sacramental (ver Lucas 22:19–20).

Poucas horas depois de instituir a ordenação do sacramento, Jesus foi arbitrariamente preso, crucificado, e o seu corpo colocado em um novo sepulcro. (ver Mateus 27:58–60).

Muitas pessoas testemunharam da ressurreição de Jesus Cristo. As escrituras nos dizem que depois do seu enterro, no início do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. Elas encontraram a pedra do túmulo removida para o lado enquanto o corpo de Jesus não estava mais lá. Um anjo de Deus disse-lhes que Jesus havia ressuscitado como ele havia dito. Ele recomendou a elas que fossem imediatamente e informassem aos seus discípulos (ver Mateus 28:1–10; Marcos 16:1–12; João 20:11–18). Além disso, diante de uma grande multidão de pessoas na terra de Abundância, o Senhor Jesus Cristo mostrou-se a eles e pediu a cada um deles para meter as mãos no seu lado, para que eles pudessem apalpar as marcas dos cravos em suas mãos e em seus pés, para que eles soubessem que ele é

Deus e foi morto pelos pecados do mundo (3 Néfi 11:14; versículos 1, 14–17; Alma 11:40–45).

Hoje, a Páscoa é a lembrança anual de que através da expiação e ressurreição do Senhor, podemos ser redimidos da escravidão espiritual (ver 2 Néfi 9:6–9; 2 Néfi 8; Mosias 13:35; 15:20; Alma 33:22; 40:3). É uma verdade absoluta.

Em relação a magnificência do sacrifício expiatório, que possibilitou a ressurreição, o profeta Gordon B. Hinckley (1910–2008) deu o seguinte testemunho:

“A magnífica expressão do Seu amor veio em Sua morte quando Ele deu a Sua vida como um sacrifício para todos os homens. Essa Expiação, forjada em dor inexprimível, tornou-se o maior evento da história, um ato de graça para o qual os homens não deram nada mas a qual, trouxe a garantia da Ressurreição a todos que tenham ou possam andar pela terra.” (“Na Mais Gloriosa das Épocas”, Conferência Geral de outubro de 1999).

Através da experiência espiritual do Presidente Gordon B. Hinckley, podemos perceber que:

- A Páscoa é um símbolo da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. A ressurreição de Jesus Cristo, portanto, torna-se um testemunho irrefutável da imortalidade da alma.
- Pelo seu ato de caridade, o nosso Senhor Jesus Cristo abriu o caminho da vida eterna a todos os que obedecem aos Seus mandamentos. O primogênito de Deus já se ofereceu como um sacrifício expiatório

pelo bem de toda a humanidade.

É uma verdade absoluta.

- Por causa da ressurreição de Jesus Cristo, temos a esperança que, todos nós voltaremos na presença de Deus para sermos julgados.
- Pela ressurreição de Jesus Cristo, nenhuma injustiça na condição mortal será permanente porque as exigências da justiça já foram satisfeitas por nós (ver Alma 34:15–16).

Referindo-se ao sacrifício expiatório de Jesus Cristo, o Presidente Russell M. Nelson declarou que “É o Salvador que nos livra da morte física e espiritual, ... Jesus é a fonte do nosso socorro, cura, perdão ou poder” (“Invocando o Poder de Jesus Cristo em Nossa Vida”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 40). A declaração do Apóstolo Russell M. Nelson denota a importância da missão do Salvador, como enfatizado pelo profeta Joseph Smith, que declarou enfaticamente que “os princípios fundamentais da nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas, em relação a Jesus Cristo, que Ele morreu, foi enterrado, e ressuscitou no terceiro dia, e subiu ao céu; e todas as outras coisas que pertencem a nossa religião são apenas apêndices a isso” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* [2007], p. 54).

Ao refletirmos sobre tudo referente a missão do Salvador e ao Seu sacrifício expiatório, percebemos que através da Expiação e ressurreição do Senhor, podemos ser redimidos da escravidão espiritual e estar preparados para seguir o caminho da vida eterna como família. ■

## Integridade: o que dá permissão aos outros para que sejam o seu melhor

T. Ruth Randall

Como muitos adolescentes SUD em África, eu era um dos poucos membros da igreja na minha escola. Habituei-me a partilhar a minha crença com os meus amigos, e era conhecida por ter um certo conjunto de padrões. Felizmente para mim, não lembro de ter sido condenada ao ostracismo por ser diferente. Aliás, era respeitada e admirada. Os meus amigos olhavam para mim como uma espécie de âncora durante um período, muitas vezes difícil e confuso das suas vidas.

Um dia, durante o último ano do ensino médio, juntei-me a um grupo de amigos para assistir um filme. Ao comprar os nossos bilhetes de ingresso, o cartaz do filme não indicava a classificação do filme, em termos de idade permitida. Mesmo assim, ingenuamente, decidi comprar um bilhete com a esperança de que o filme seria de um padrão elevado.

Dois minutos depois do filme ter começado, percebi que a minha esperança era em vão. A cena de abertura era chocantemente vulgar. Enquanto cobria meus olhos com as minhas mãos, percebi que havia apenas uma coisa a fazer: sair. Eu estava quase no fim de uma longa fila de pessoas, algumas das quais eu estava interessada em dar uma boa impressão. Não tinha como fazer uma saída discreta. Mas também, de forma alguma podia

sentar-me até o fim daquele filme e ser honesta comigo mesma.

Com um coração a palpitar inclinei-me a um amigo e sussurrei: “Vejo-te lá fora”.

Carregando a minha pipoca, encontrei o caminho na imensa escuridão, ao longo da longa fila de amigos. De volta à luz da bilheteria, perguntei-me como passar as próximas horas enquanto aguardava pelos outros. Para a minha surpresa, logo ouvi passos atrás de mim.

Uma das minhas amigas apareceu, sorrindo. “Eu também não gostei daquele filme”, disse ela. Trinta segundos depois, ouvimos um segundo par de passos e depois um terceiro. Depois de alguns minutos, um grande grupo de nós tinha se formado.

Olhei ao meu redor, sem acreditar. Quando eu decidi sair, não havia



nenhuma maneira de ter previsto que mais da metade do meu grupo de amigos estivesse secretamente esperando por uma maneira de também sair.

Marianne Williamson disse: “Ao deixarmos a nossa própria vida brilhar, inconscientemente damos permissão aos outros para fazer o mesmo”.

No mesmo ano, um dos amigos do meu círculo decidiu deixar de beber bebidas alcoólicas. Ele não contou a ninguém, mas ao longo de vários meses ele conseguiu deixar o hábito com sucesso. Mais tarde, ele disse-me: “quando as coisas ficaram difíceis, eu perguntei-me ‘o que tu [Ruth Randall] farias?’”

Fiquei chocada com quanta influência, inconscientemente, tinha na vida dele.

O *blog* sobre a Auto-Suficiência diz-nos:

“A integridade é contagiosa. Quando vivemos de acordo com os seus princípios, outros pegam a virtude, especialmente as nossas famílias. Uma das maiores bênçãos que podemos dar a eles é viver uma vida de integridade e ensiná-los a desenvolvê-la.”

Anos mais tarde, como mãe, estou a tentar viver através destes princípios. De certa forma, tornou-se muito mais difícil ser um exemplo perfeito de integridade, porque o meu público (os meus filhos) observam-me constantemente, a cada momento de cada dia. Eles não são apenas sensíveis às minhas ações, mas à minha atitude, humor e até mesmo à minha motivação. A minha “integridade” precisa ir mais além do que o que eu faço como um exemplo. Precisa tornar-se o que eu sou.

O *blog* ensina que a integridade é a chave para o aperfeiçoamento pessoal.

“Nós vamos à igreja e adoramos semanalmente e renovamos os nossos convênios quando participamos do sacramento, arrependendo-nos de todos os pecados que cometemos durante a semana. Mas se não estamos a examinar as nossas vidas cuidadosamente e a dar passos para

melhorar, então fazemos os mesmos erros repetidamente. É preciso integridade pessoal para progredir.”

Helamá 3:35 dá-me um conjunto de ferramentas pessoal para aplicar princípios de integridade e auto-aperfeiçoamento.

Os Nefitas, nessa altura, um grupo de pessoas justas, “jejuavam e oravam frequentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade, e

cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seus corações a Deus.”

Ao entregarmos os nossos corações a Deus, vejo que não só posso melhor ser verdadeiro a mim mesma, mas que o meu “ser” torna-se cada vez mais como o Deus que eu presto atenção. ■

## #SEJAALUZDOMUNDO

*Ao celebrarmos o nascimento do Salvador, a Sua vida, expiação, morte e gloriosa ressurreição, temos a oportunidade de obedecer ao Seu chamado “Vinde, seguir-me.” Em dezembro, os santos em África abraçaram a campanha #LightTheWorld (#SejaALuzDoMundo). As seguintes são histórias sobre algumas das suas experiências.*

## Emprestando uma mão amiga

Lerato Pholo

A iniciativa seja a luz do mundo, incentiva os membros a servirem aqueles ao seu redor e a compartilhar a luz do Salvador onde quer que estejam. Ser um exemplo e um discípulo de Cristo vem com o facto de ser capaz de imitar o Salvador.

A Irmã Bulelwa Cotyi, da Ala de Mdantsane 3, diz que a campanha #SejaALuzDoMundo a ajudou a perceber a importância de ajudar os idosos em seu bairro.

Vi a importância de dar uma mão amiga a todos aqueles com necessidades — especialmente os idosos. Esta iniciativa fez-me perceber que temos a responsabilidade de servir e oferecer uma mão a todos aqueles que não podem ajudar-se

a si mesmos. O calendário do advento fez com que a execução dessas tarefas fosse divertida”, disse Cotyi.

A Irmã Nomawethu Dingaan, da Ala de Mdantsane 3, exprimiu a sua gratidão pela iniciativa, porque ajudou-lhe a convidar uma amiga para igreja que foi mais tarde batizada.

“Compartilhei a história do Livro de Mórmon, de quão fiél Néfi era e hoje ela é membro da igreja. Ela tem um chamado e, no próximo ano, vai ao templo, estou muito grata pelos cartões missionários para destribuição e as escrituras que pude compartilhar com ela”, disse Dingaan.

A Irmã Somila Mhini, da Ala de Mdantsane 2, diz que, quando o vídeo foi

publicado, ela compartilhou no *Facebook* e compartilhou com amigos também.

“Quando compartilhei o vídeo, as pessoas faziam perguntas sobre em que acreditamos e o que fazemos. Também surgiram perguntas sobre a campanha e elas estavam interessadas em virem à igreja. Achei que as pessoas ficaram esclarecidas sobre as nossas práticas e também viram que todos acreditávamos em um Deus e pudemos conversar sobre Deus e o Salvador,” disse Mhini.

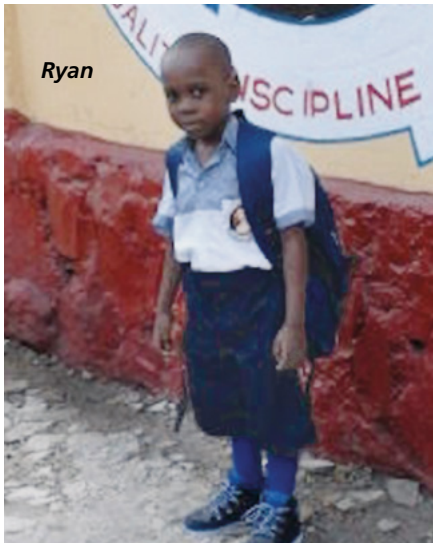
O Irmão Uviwe Malgas serviu uma missão em Uganda e participou da campanha. Ele sentiu-se muito perto do Salvador e a experiência ajudou-o a crescer.

“Gostei de usar o calendário do advento e as atividades relevantes aos padrões da missão. Gostei de participar porque isso ajudou a aproximar-me de Deus; Gostei de ajudar os necessitados”, disse Malgas. ■

# Não é uma Mera Coincidência

Jolie Charlotte Botendi Apalamonganzi

**D**urante a época do Natal de 2016, os líderes da Área da África Sudeste incentivaram os membros e amigos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a participar da iniciativa “Seja A Luz do Mundo



Ryan



Jolie com a família

em 25 maneiras por 25 dias”. Em nossa família, tínhamos decidido seguir o programa. Em espírito de oração, esforçamo-nos em adaptar as idéias das atividades propostas à nossa situação e ambiente.

Durante o mesmo período, muitos em Kinshasa começaram a sentir-se pessimistas e temerosos porque a data iminente da eleição do dia 19 de dezembro, esperava-se que fosse violento. Em contraste do alarme que se sentiu no bairro, mantivemo-nos positivos e confiantes em nosso Pai Celestial. Poucos dias antes dessa data fatal, o meu filho de 6 anos, Ryan e a sua babá, escaparam de uma tentativa de sequestro durante o seu retorno da escola, enquanto eu testemunhava aos meus vizinhos sobre a paz. Na semana anterior, o meu marido discursou na igreja sobre o Salvador acalmando a tempestade (ver Marcos 4:36–41).

Sabíamos que este tópico “Jesus acalmou a tempestade, você pode fazer o mesmo” — do programa “Seja A Luz Do Mundo” para o dia 19 de dezembro não era uma mera coincidência. O Senhor havia oferecido-se para acalmar a tempestade política em Kinshasa, e ele fez mesmo isso.

Este ano em 2017, fomos novamente convidados a “Ser A luz Do Mundo”. Se seguirmos o calendário sugerido das escrituras, em oração, nossa luz brilhará e os milagres continuarão a acontecer (ver 3 Néfi 18:15). ■

# Compartilhando alimentos e o amor do Salvador em Uganda

Apondi Suzan Mwangi

Ala de Ntinda, Estaca de Uganda  
Kampala North Uganda

**A** cultura do Pai Noel é muito incomum ou bastante inédita na nossa sociedade africana, só vemos isso nos filmes. Nós sentamos entre amigos e decidimos participar da iniciativa de Natal de 2016. Em seguida, cada um contribuiu algum dinheiro e também recebeu doações de itens alimentares de amigos e familiares. Compramos comida e fizemos 100 pacotes. Estes incluíam açúcar, farinha, sabão, sal, doces e muitos outros itens e depois conduzimos para uma aldeia próxima que tinha pessoas







que realmente precisavam de comida.

Um de nós vestiu-se como Pai Noel e surpreendemos os aldeões com esses presentes de Natal, a expressão que eles tinham no seu rosto era inacreditável — eles estavam muito felizes e gratos. Mas, nós fomos os que realmente beneficiaram-se mais! Sentimos alegria de pelo menos ter alimentado os famintos, assim como o Salvador o fez. Saímos da vila com os nossos corações cheios de alegria e estamos gratos pela experiência! Esperamos fazer o mesmo, outra vez, este ano e desta forma tocar a vida das pessoas que nos rodeiam. ■



## Quando a vida dá-lhe farrapos — faça uma colcha

**Irmã Lillywhite**

Missionária Sênior, Relações Públicas

Uma colcha sugere que muitos e diversos pedaços de pano são costurados e combinados com sucesso para criar uma junção bonita e funcional sem que nenhuma das peças perca a sua característica única. Isso se refere à vida, eu e você, famílias, vizinhos e o mundo.

Alguém uma vez disse que quando estávamos a planejar a nossa vida como quadrados para uma colcha em muitas pilhas — um anjo sentou-se diante de nós costurando a nossa colcha — criando uma tapeçaria que torna-se a nossa vida. Em colchas, pegamos peças inteiras de tecidos ou, às vezes, roupas não utilizadas e cortámos em pedaços, apenas para junta-las novamente em um outro padrão. E quando terminado, acabamos com algo mais bonito do que quando começamos.

Uma atividade no Devocional e Social do Natal para voluntários e trabalhadores no Centro de Serviço no Upper Hill, Nairobi, Quênia, na igreja, incluiu essa metáfora da colcha. Os participantes foram convidados a produzir um “bloco de colcha” em papel, usando o calendário de advento [#SejaALuzDoMundo](#) e

ilustrar o que significava para eles uma das “25 maneiras”.

No final de 15 minutos, os blocos de papel foram feitos em uma colcha e colocados no quadro de anúncios e um juiz neutro deu aos grupos um número, para escolherem uma recompensa de uma bugiganga embrulhada em papel vermelho e embelezado com fita.

A bugiganga, era quer um pacote de agulhas e linha, atum enlatado ou um postal de Natal de um artista local. Esses presentes poderiam ser utilizados de alguma maneira para realizar as 25 maneiras, por mais de 25 dias para celebrar a vida de Jesus Cristo, seguindo os seus ensinamentos, deixando a Sua luz brilhar — em nossas vidas e na vida dos outros.

Isto é o que as pessoas estão a procura, algo diferente do que o mundo tem para oferecer. O mundo não precisa ver hipocrisia. Eles não querem ouvir as nossas bocas a dizerem uma coisa, mas ver as nossas ações “a dizerem” outra. [#SejaALuzDoMundo](#) incentiva-nos a mostrar fé genuína em nosso Salvador, que tem o poder de curar vidas quebradas, mudar-nos de dentro para fora e recriar as nossas peças de vida em algo bonito. ■



## Fazer Biscoitos

**Irmã Lillywhite**

Missionária Sênior, Relações Públicas

**A**irmã Baddoo, uma professora substituta da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Ramo Langata (Quênia), começou a sua lição. Ela levantou o cartaz “Seja A Luz Do Mundo” e explicou como foi fácil no ano passado fazer algo todos os dias e que também seria fácil este ano. Para o dia 1, a escritura era “De graça recebeste, de graça dai” (Mateus 10:8). Ela explicou a diversão que a sua família teve a fazer biscoitos — biscoitos de açúcar e chocolate.

Os dois mais novos gostaram de enrolar a massa em pequenas bolas e pressioná-las sobre os tabuleiros. Todos os quatro filhos estavam envolvidos no processo de confecção de biscoitos. A família levou-os aos vizinhos para surpreendê-los e fazê-los sorrir. No dia seguinte, a irmã Baddoo sorriu porque os seus filhos ajudaram-na a capinar o jardim sem terem sido pedidos para fazê-lo. A família descobriu que fazer sorrir os outros não é apenas divertido, mas contagioso. ■



## Bem-aventurados os misericordiosos

**Irmã Lillywhite**

Missionária Sênior, Relações Públicas

**A**os 17 de dezembro de 2017, o Bispo Victor Ochieng, da Ala de Riruta, na Estaca de Nairobi West endereçou a sua congregação sobre a Iniciativa do Natal, o programa Seja A Luz Do Mundo. Ele mencionou que, se você fizer algo bom para alguém que lhe conheça, e conhece as 25 maneiras por 25 dias, do programa #SejaALuzDoMundo, você receberá um agradecimento. Mas se fizer algo para alguém que não conhece o programa — então a sua boa ação será percebida como um ato espiritual.

O bispo Ochieng e a sua esposa tinham uma amiga que mudou-se do seu bairro, mas sua esposa sabia onde ela morava. Os Ochiengs decidiram “fazer algo misericordioso” e visitá-la e saber como ela estava. Eles encontraram-na em uma situação difícil com renda atrasada e apenas KSh40 para sustê-la por toda semana. Eles deram-lhe *algum*. Ela chorou e os Ochiengs choraram com ela, porque não sabia que eles estavam a fazer parte do programa 25 maneiras por 25 dias.

O bispo Ochieng disse que devemos mostrar o nosso amor por Cristo, compartilhando o Seu evangelho em todas as oportunidades que tivermos, e o melhor obrigado é “o ato de fazer”. Devemos procurar Cristo diariamente, especialmente quando honramos a celebração do seu aniversário — com o Natal. ■

• **PROCURA-SE** •

**UM(A) SANTO(A) DOS ÚLTIMOS DIAS**

que:

**PROCURA A  
VERDADE**

Compartilhe a sua história e envie-nos uma foto sua no *Facebook* @LDSAfricaSE ou *Twitter* #LDSmostwanted ou então envie-nos por email no: [africasecommunications@gmail.com](mailto:africasecommunications@gmail.com)